

O FATOR METEOROLÓGICO NA FEBRE AFTOSA

Fernando Silveira da MOTA ¹

RESUMO

Análise estatística da série 1973 / 80 da incidência de focos de febre aftosa no Estado do Rio Grande do Sul, mostrou que a umidade relativa do ar é até mais importante que a movimentação dos bovinos na determinação da incidência da doença. Este fato pode estar associado com o movimento das massas de ar que atravessam o Estado do Rio Grande do Sul provenientes dos países e estados brasileiros vizinhos e até mesmo distantes. Seria portanto temerário suspender a vacinação do rebanho bovino gaúcho após a declaração de livre de febre aftosa com vacinação, mesmo porque o tipo de vacina utilizado — vírus inativado — não traria risco de contaminação para países importadores da carne bovina gaúcha.

INTRODUÇÃO

Pesquisas realizadas na Europa (Gloster & Sellers, 1982; Gloster et al., 1981), mostraram que o vírus da febre aftosa pode sobreviver na atmosfera com umidade relativa superior a 60 % e após o seu transporte da França para a Inglaterra ou da Dinamarca para a Suécia, causar focos de febre aftosa nos países onde chega.

Nos meses de maio a outubro, a umidade relativa média normal é superior a 75 % nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais bem como na Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia onde, além do Rio Grande do Sul existem veados e outros animais selvagens susceptíveis à febre aftosa. As massas de ar que chegam ao Rio Grande do Sul, muitas vezes passam por estas regiões e poderão transportar o vírus da febre aftosa.

No presente trabalho mostra - se que, além da movimentação dos animais, também a umidade relativa do ar tem sido um fator importante na determinação do número de focos da febre aftosa no Estado do Rio Grande do Sul.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados médios mensais de movimentação de animais nos anos de 1973 a 1980 (Rodrigues, 1982), foram utilizados juntamente com a umidade relativa normal para analisar sua influência sobre o número médio mensal de focos de febre aftosa (Rodrigues, 1982), no Rio Grande do Sul (Tabela 1).

¹ Eng^o. Agr^o., M.Sc. em Climatologia Agrícola pela Universidade de Iowa, EUA. Livre Docente. Doutor em Ciências, Prof. Titular (aposentado), UFPel, Pesquisador I A - CNPq, Caixa Postal 49, 96010-970, Pelotas, RS.

Tabela 1. Valores médios mensais do número de bovinos movimentados, focos de febre aftosa e umidade relativa no período 1973 - 1980, no Estado do Rio Grande do Sul.

MES	MOVIMENTAÇÃO BOVINOS - No.	FOCOS No.	UMIDADE RELATIVA %
Janeiro	100662	104	65.1
Fevereiro	103920	91	69.5
Março	152712	148	73.4
Abril	201172	212	74.9
Mai	211824	275	77.6
Junho	128703	274	77.1
Julho	70549	226	78.5
Agosto	56449	107	75.3
Setembro	53090	71	71.1
Outubro	67399	65	70.0
Novembro	75170	68	64.4
Dezembro	88520	77	63.8

RESULTADOS OBTIDOS E DISCUSSÃO

A análise de regressão linear múltipla mostrou que o número médio mensal de focos de febre aftosa está significativamente correlacionado com o número médio mensal de bovinos movimentados e com a umidade relativa média mensal ao nível de 1 % de probabilidade, com $R^2 = 0.81$. Os coeficientes de correlação parcial foram de 0,68 para a movimentação de bovinos e de 0,80 para a umidade relativa, ambos significativos ao nível de 1 % de probabilidade.

Conforme mostram os dados da Tabela 1, em agosto, por exemplo, embora a movimentação de animais tenha sido inferior a de dezembro, o número de focos de febre aftosa foi aproximadamente 30 % superior ao de dezembro quando a umidade relativa foi de apenas 63,8 %, ao passo que, em agosto, foi de 75,3 %.

CONCLUSÕES

Em função dos resultados obtidos, e da movimentação de massas de ar úmido na metade sul da América do Sul, seria temerário suspender a vacinação contra a febre aftosa no Estado do Rio Grande do Sul, mesmo após o mesmo ser considerado livre de febre aftosa com vacinação.

BIBLIOGRAFIA

- GLOSTER, J. & SELLERS, R. F. Long distance transport of foot - and - mouth disease virus over the sea. **The Veterinary Record**, London, v. 110, n. 3, p. 47 - 52, 1982.
- GLOSTER, J. ; BLACKALL, R. M. ; SELLERS, R. F. ; DONALDSON, A. I. Forecasting the airborne spread of foot - and - mouth disease. **The Veterinary Record**, London, v. 108, n. 17, p. 370 - 374, 1981.
- RODRIGUES, P. C. Flutuações da incidência da febre aftosa em bovinos no Estado do Rio Grande do Sul. Piracicaba: UNESP, 1982. 79 p. **Tese Doutorado em Agronomia.**